



**UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO
GRUPO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

POLLYANA SILVA ARAÚJO

**MERCADO DE TRABALHO E INDIVÍDUOS COM GAGUEIRA:
A VISÃO DO EMPREGADO**

VÁRZEA GRANDE-MT

2019

POLLYANA SILVA ARAÚJO

**MERCADO DE TRABALHO E INDIVÍDUOS COM GAGUEIRA:
A VISÃO DO EMPREGADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

VÁRZEA GRANDE-MT

2019

RESUMO

Introdução: A gagueira é uma perturbação na fluência e no padrão temporal normais da fala que atinge 1% da população mundial, e esse distúrbio pode interferir na vida profissional desses indivíduos. Uma das grandes dificuldades do gago adulto é a busca pelo emprego. Estudos mostram que a pessoa com o distúrbio tem menos chances em conseguir um bom emprego ou que consiga uma promoção. **Objetivos:** Compreender o mercado de trabalho dos indivíduos gagos e as dificuldades encontradas. **Métodos:** Participarão do estudo 4 indivíduos gagos, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 50 anos. Será feita a avaliação da fluência por meio da coleta da amostra de fala espontânea (200 sílabas fluentes), a fim de verificar o grau da gagueira e classificação das rupturas da fala. Logo em seguida será aplicado um questionário com 16 perguntas abertas e objetivas, onde são abordadas como foi a adaptação no emprego, se foi difícil em conseguir uma vaga, se já realizou tratamentos fonoaudiológicos, além de realizar uma auto-avaliação sobre a sua percepção da gagueira em relação ao mercado de trabalho atualmente. **Resultados:** Os achados em pesquisa revelam que 75% dos adultos gagos concordam que é difícil para conseguir uma ocupação e culpa a gagueira como fator principal para a baixa remuneração, sendo a disfluência um agravante para não receberem uma elevação de cargo. **Conclusão:** A intervenção fonoaudiológica é de suma importância na vida desses adultos gagos, pois estudos demonstram que a reabilitação é eficaz, assim como a ajuda psicológica para que esses indivíduos possam ter uma qualidade de vida e uma boa ocupação.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Empresas, Gagueira, Adultos.

INTRODUÇÃO

A gagueira é um distúrbio da comunicação que se caracteriza por uma ruptura involuntária no fluxo de fala. Essas rupturas são chamadas também de disfluências (YAIRI, 1997).

Segundo o DSM – V (APA 2013), a gagueira é descrita como repetições ou prolongamento de sons, de sílabas ou de palavras e/ou por hesitações e pausas que perturbam a fluência da fala.

São comuns na gagueira os concomitantes físicos que são os sons dispersivos, movimentos de extremidades, piscadas de olhos, tensão e intensidade da fala. Esses sintomas são variados de pessoa a pessoa e também existem vários níveis da gagueira desde os mais leves até o mais severos, intermitentes ou progressivos (VAN RIPER, 1997).

A incidência de pessoas que gaguejaram em algum momento da vida é de 4%, porém a remissão acontece antes da adolescência. O distúrbio é mais comum em homens do que mulheres, sendo uma das justificativas para essa prevalência é que as mulheres necessitam de um maior número de genes para a gagueira (NAGIB; MOUSINHO; SALLES, 2016). A gagueira ainda é um tema bastante estudado, pois o seu surgimento é de origem multifatorial (ANDRADE, 2003). A gagueira quando na fase adulta, torna-se um distúrbio crônico, e que requer acompanhamento especializado para resultar numa melhor qualidade de vida.

Andrade (2008) afirma que a gagueira pode afetar a vida do indivíduo, pois o mesmo pode desenvolver sensações de vergonha e culpa, associadas ao desempenho da fala que é o principal meio de transmitir informações, exercer influência e poder, semear humor, estimular pensamentos e expressar soluções de problemas. Como impacto da gagueira na qualidade de vida, observa-se uma grande limitação na função comunicativa do indivíduo, a inibição da participação de atividades sociais e uma redução das oportunidades ocupacionais (RODRIGUES, 2001).

Segundo os autores Christimann (1998) e Woods (1978) refere-se que o problema que as pessoas gagas têm na sua habilidade de se comunicar, faz

com que seja realizado um julgamento negativo e diretamente relacionadas a discriminação em achar uma atividade ocupacional.

Um estudo apontou que 85% dos empregadores concordam que a gagueira diminui com a contratação dos indivíduos que tem o distúrbio e também diminui com as oportunidades de promoção dos que já estão dentro de suas ocupações (HURST & COOPER, 1983). Em uma revisão de literatura feita por Oliveira (2003) foi abordado que existe uma clara tendência em que os empregadores estabelecem uma visão em rotularem, sem conhecimento, que os gogos são pessoas estranhas pelo seu modo de se comunicar. Além disso, os empregadores consideram o indivíduo gago uma pessoa nervosa, insegura, especialmente na hora de se comunicar. Tais dificuldades também afetam a relação com o cliente, que nem sempre sabem como agir diante da situação.

Kehoe (1997) afirma que o sujeito gago encontra em desvantagem ao buscar um emprego. Muitos até permanecem em trabalhos indesejados, em cargos ruins, enquanto pessoas até menos qualificadas, mas fluentes, acabam tendo um maior sucesso em suas carreiras. Em entrevistas de emprego, os gogos procuram tomar cuidado com certas palavras que usam, pois relatam que o distúrbio diminuiu a tranquilidade, passa impressão de insegurança e que concordam com as pessoas que seguem que gogos busquem emprego em cargos que exijam menos da fluência da fala (CHRISTMANN, 1998).

Craig e Calver (1991) realizaram um estudo na Austrália em que observaram um grupo de gogos que fizeram dez meses de reabilitação da fala, e verificaram que 44% dos empregados gogos conseguiram uma promoção, 40% mudaram de emprego e 36% relataram mudanças positivas no trabalho.

Esse estudo tem como objetivo compreender o mercado de trabalho dos indivíduos gogos e as dificuldades encontradas, sendo a profissão, cargo, escolaridade e empregos tidos pelos indivíduos gogos e descrever o impacto dos distúrbios da fala na qualidade de vida do indivíduo com gagueira.

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa qualitativa quanto ao mercado de pessoas disfluentes. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Participaram desse estudo quatro indivíduos gogos sendo três homens e uma mulher, com o qual assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (apêndice 1), assinaram o Termo de autorização de uso de imagem e depoimentos (Anexo II) e receberam as instruções necessárias sobre a atividade proposta sobre o presente estudo.

Os critérios para inclusão foram: diagnóstico fonoaudiológico de gagueira, ambos os sexos, que trabalhe ou já trabalhou, que tenham de 18 a 50 anos e que trabalhem ou trabalharam por mais de doze meses. Os critérios de exclusão foram: apresentarem alterações neurológicas, auditivas, comportamentais, síndromes genéticas, físicos ou alterações e/ou características pertinentes que possam influenciar na contratação desse indivíduo ao mercado de trabalho.

Para a definição do diagnóstico da gagueira foi realizada a avaliação da fluência da fala através da coleta da amostra de fala espontânea. Posteriormente foram classificadas as tipologias de ruptura (comuns e gagas) e sua quantidade; calculada a velocidade da fala por meio das palavras por minuto e sílabas por minuto; frequências das rupturas pela descontinuidade de fala e porcentagem das disfluências gagas; presença ou ausência de concomitantes físicos e por fim a classificação quanto ao grau da gravidade da gagueira sendo (muito leve, muito leve para leve, leve, leve para moderada, moderada, moderada para grave, grave, grave para muito grave e muito grave) vista como a classificação proposta por Riley (1994).

Os pacientes realizou o preenchimento do questionário “Impacto do Distúrbio da Fala na Qualidade de Vida” elaborado por Lúcio et al. (2013) (Anexo IV), que contém 18 questões fechadas, sendo divididas nos parâmetros de domínio de auto-percepção geral que consta nas questões 1 e 2, domínio físicos questões de 2 a 5 e domínio emocional de 6 a 11 e social de 12 a 17. Para cada questão o indivíduo deve assinalar uma das opções: sempre, algumas vezes, raramente, nunca ou não sei.

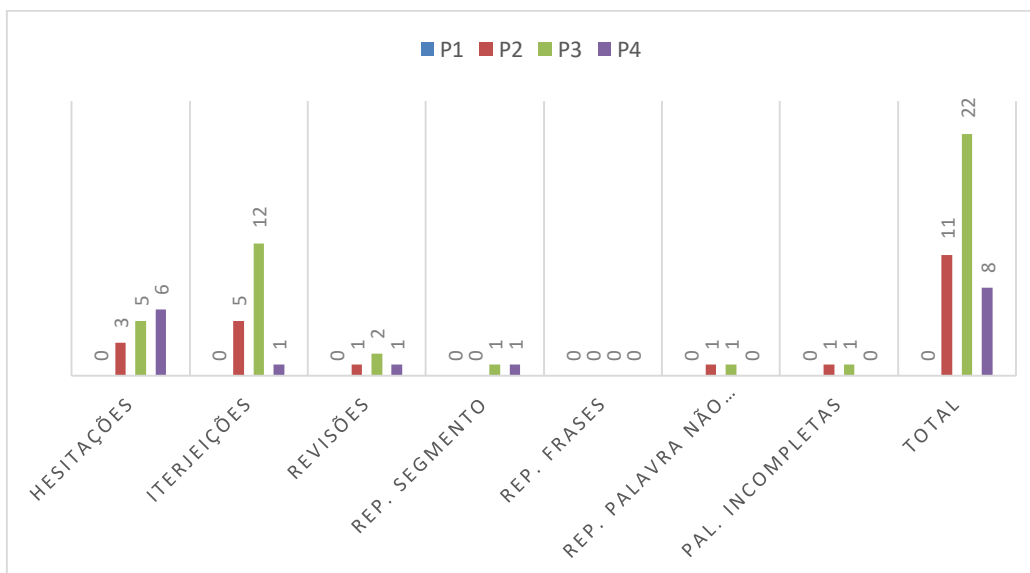
Logo, então, os participantes preencheram outro questionário focado na pesquisa de mercado de trabalho (anexo II) denominado “Pesquisa sobre o Mercado de Trabalho de Indivíduos Gagos” elaborado pelas pesquisadoras desse estudo, composto em duas partes: parte 1 com 7 questões abertas e 9 questões fechadas de opções “sim ou não”.

RESULTADOS

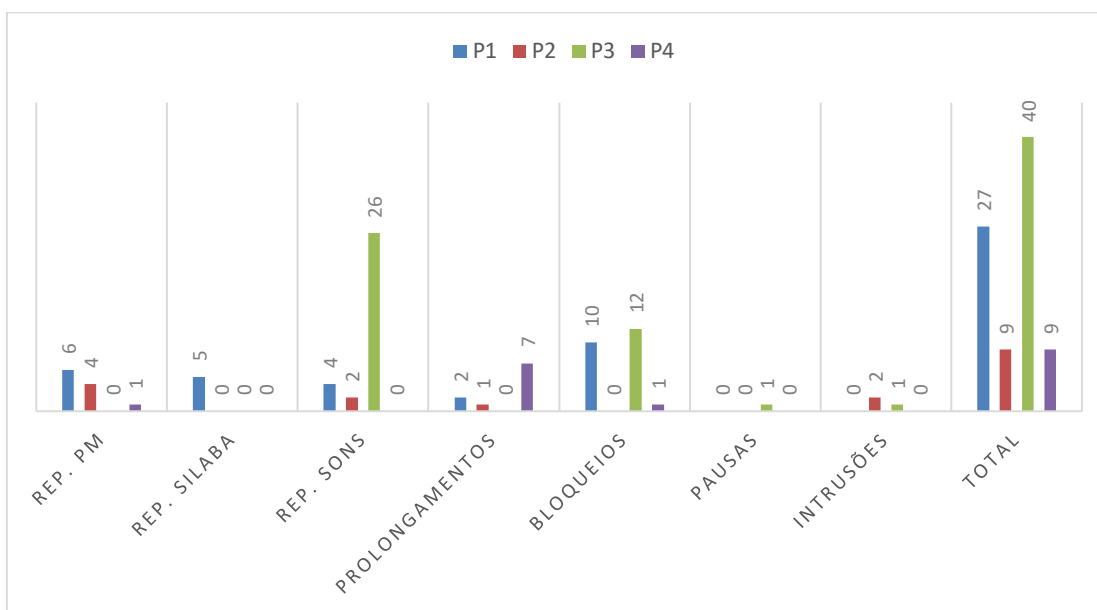
Participaram do estudo quatro indivíduos, sendo uma mulher (P1, 32 anos) e três homens (P2, 25 anos), (P3, 33 anos) e (P4, 35 anos), eles foram avaliados quanto à fluência de fala para diagnóstico e responderam aos questionários relacionados ao mercado de trabalho e qualidade de vida.

Nos gráficos 1 e 2 são apresentadas as tipologias das disfluências conforme as disfluências comuns e gags apresentadas pelos pacientes na avaliação.

Gráfico 1. Disfluências comuns



No gráfico 1 foi observado que o paciente 3 apresentou maior número de disfluências comuns. As disfluências comuns mais prevalentes entre todos os pacientes foram 18 interjeições (43,9%) e 14 hesitações (34,1%).

Gráfico 2. Disfluências gegas

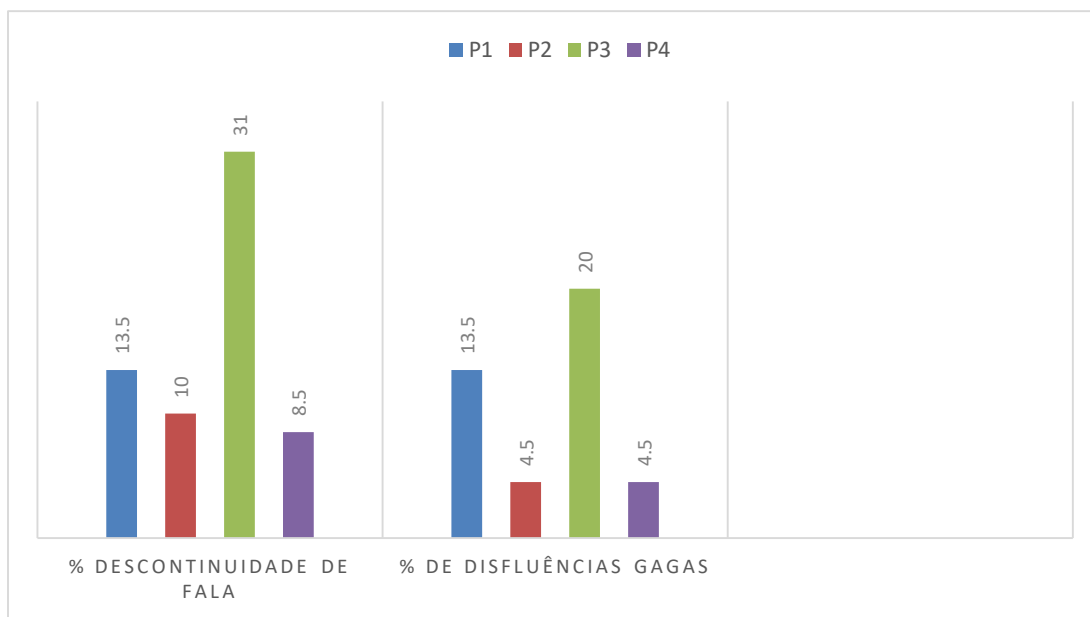
No gráfico 2 foi observado que o paciente P3 apresentou maior número de disfluências gegas. As disfluências gegas mais prevalentes entre todos os pacientes foram 32 repetições de sons (37,6%) e 22 bloqueios (25,8%).

Gráfico 3. Velocidade de fala

No gráfico 3 foi observado os valores da velocidade de fala, sendo P1 com 71,5/PPM e 121/SPP, P2 com 192/PPM e 255/SPP, P3 com 57,8/PPM e

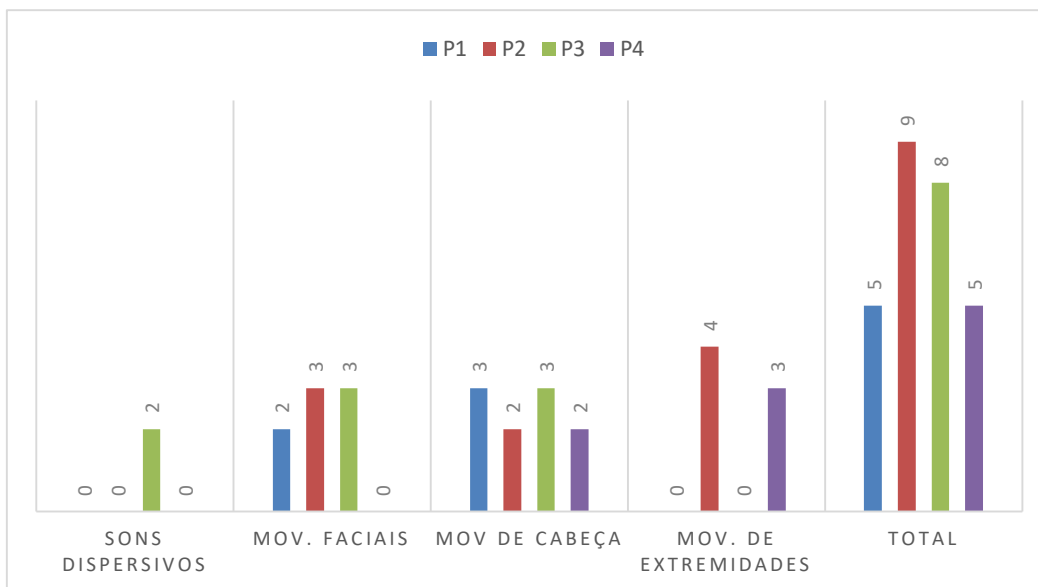
10,8/SPP e P4 104/PPM e 144,5/SPP. Os dados apontam participante P2 com maior alteração na velocidade de fala, com velocidade de fala extremamente aumentada; já o P3 com redução drástica do fluxo de sílabas por minuto.

Gráfico 4. Frequência de rupturas



Na análise de dados de frequência de rupturas, o paciente P3 é o representante de maior frequência de rupturas com 31% de descontinuidade de fala e 20% de frequência de disfluências gagas, seguido pela paciente P1 com 13,5% em ambas as características para a descontinuidade de fala e de disfluências gagas. Já P2 e P4, apresentaram descontinuidade de fala dentro dos parâmetros de normalidade.

Gráfico 5. Concomitantes físicos



Os movimentos associados mais prevalentes foram movimentos de cabeça (37,0%) e faciais (29,6%). O paciente que mais apresentou movimentos associados foi o P2 (9 movimentos).

Por fim, em relação à gravidade da gagueira o P1 apresentou gagueira de grau moderado, o P2 moderado para grave, o P3 grave e o P4 de grau leve para moderado.

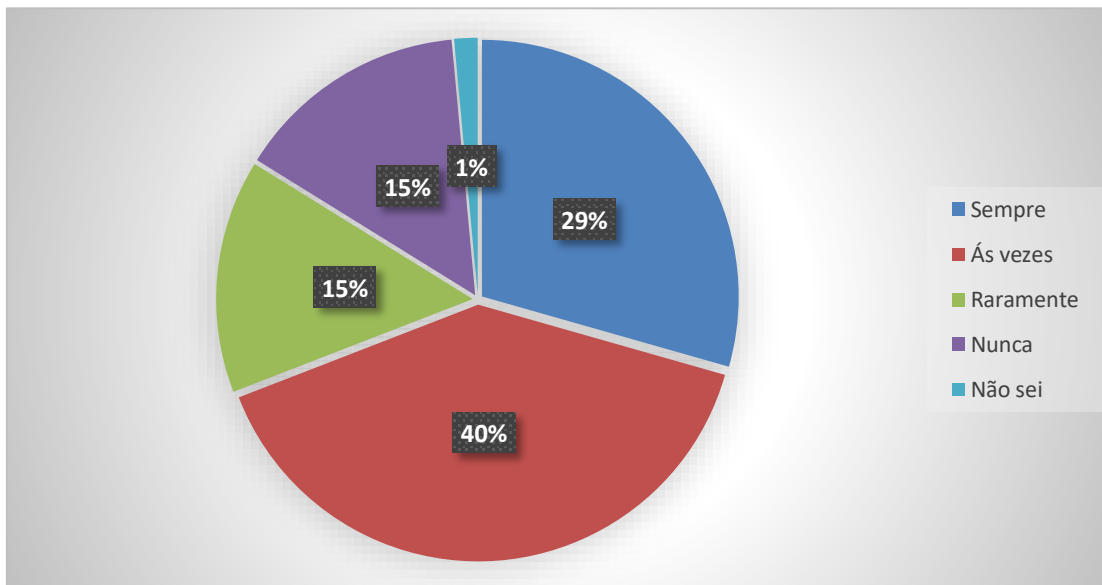
No Quadro1 e Gráfico 6 temos as respostas dos indivíduos conforme o Questionário Impacto dos Distúrbios da Fala na Qualidade de Vida, quanto mais respostas como “sempre” indicam que o impacto na qualidade de vida é alto. No quadro 1 pode-se verificar que os pacientes P1 e P3 apresentaram maior impacto na qualidade de vida se comparado aos demais participantes. Na última questão 50% dos participantes relataram ter uma qualidade de vida ruim e os outros 50% como boa.

Quadro 1. Respostas para o Questionário Impacto dos Distúrbios da Fala na Qualidade de Vida (LÚCIO, 2013).

Questão	P1	P2	P3	P4
1 - Você acha que tem alguma alteração na fala?	Sempre	As vezes	Sempre	Sempre
2- Com que frequência sua família e seus amigos NÃO compreendem o que você fala?	As vezes	Raramente	As vezes	As vezes
3) Com que frequência as outras pessoas NÃO entendem o que você fala?	As vezes	As vezes	As vezes	As vezes
4) Você sente dificuldade ao falar no telefone?	Sempre	Raramente	Sempre	As vezes
5) Você tem que repetir o que fala para ser bem compreendido?	As vezes	As vezes	As vezes	As vezes
6) Sua fala afeta o seu humor?	Raramente	Raramente	Sempre	As vezes
7) Seu modo de falar te deixa ansioso(a)?	Sempre	As vezes	Sempre	As vezes
8) Sua fala te deixa deprimido(a)?	Nunca	As vezes	As vezes	Raramente
9) Você sente incômodo ou vergonha pelo seu modo de falar?	Sempre	As vezes	Sempre	Sempre
10) Você está insatisfeito com seu modo de falar?	Sempre	Raramente	As vezes	Sempre
11) Você fica irritado quando as pessoas pedem pra você repetir o que falou?	Sempre	Nunca	As vezes	Raramente
12) Você evita sair de casa por causa de sua fala?	Nunca	Nunca	As vezes	Nunca
13) Sua fala altera de alguma forma seu relacionamento com sua família?	Nunca	Nunca	Nunca	Nunca
14) Sua fala altera seu relacionamento com os amigos?	Sempre	Nunca	As vezes	Raramente
15) Sua fala altera seu relacionamento com as pessoas desconhecidas?	Sempre	Raramente	Sempre	Raramente
16) Você tem dificuldade no trabalho/escola por causa do seu modo de falar?	Sempre	As vezes	Sempre	As vezes
17) Você se sente excluído nas conversas por causa de sua fala?	Sempre	Não sei	As vezes	As vezes
18) Pensando na sua fala no último mês, como você classifica a sua qualidade de vida nos dias de hoje?	Ruim	Boa	Boa	Ruim

No gráfico, verifica-se a porcentagem de respostas dos pacientes, sendo o mais assinalado a alternativa “sempre” com 29% das respostas freqüentes e 40% das respostas como “As vezes”.

Gráfico 6 – Frequência dos problemas enfrentados pelos pacientes em decorrência da alteração da fluência para situações diárias



No questionário sobre o mercado de trabalho tendo como primeira parte questões subjetivas, a paciente P1 relatou que trabalha há 11 anos (132 meses), não é graduada e ocupa o cargo de faqueira. Tem ensino médio completo e teve quatro outros empregos. Em seu último emprego, P1 permaneceu por 3 meses e concorda que a gagueira atrapalha no desempenho profissional e nunca realizou tratamento fonoaudiológico.

O paciente P2 relatou que atualmente não está trabalhando, não tem profissão, é universitário, em seu último emprego trabalhou por quatro anos e foi seu primeiro e único emprego (repositor). Atualmente, ele não concorda que a gagueira interfira na sua vida profissional, pois ele passou pelo processo de reabilitação fonoaudiológica por 1 ano.

O paciente P3, 33 anos, trabalha como vigilante há três anos e sete meses, tem ensino superior completo, anteriormente teve quatro outros empregos que permaneceu por três anos e sete meses e concorda que a gagueira atrapalha no desempenho profissional e está fazendo tratamento fonoaudiológico atualmente.

O participante P4, 35 anos, está desempregado atualmente, é universitário, anteriormente teve três empregos permanecendo no último por

dois anos. O paciente concorda que a gagueira atrapalha no desempenho profissional e está fazendo tratamento fonoaudiológico atualmente.

No quadro 2 verifica-se as respostas para as perguntas objetivas do questionário sobre o mercado de trabalho, onde cada pergunta totaliza 100% de respostas. Nisso, 50% dos participantes relataram que não gostam de se comunicar por causa da fala, 50% esteve ou está em um emprego que não gostaria, 75% esteve ou está em um emprego que não precise falar, 75% concorda que é difícil ou foi difícil encontrar um emprego, 75% está ou esteve insatisfeito com o salário, 75% culpa a gagueira pela não elevação de cargo, 100% dos indivíduos já sofreram bullying, 50% dos pacientes já foram demitidos por causa da gagueira e 75% dos participantes já realizaram ou estão em tratamento fonoaudiológico.

Quadro 2. Questionário de pesquisa sobre o mercado de trabalho de indivíduos gagos.

QUESTÕES	P1	P2	P3	P4	Sim	Não
1) Não gosto de me comunicar por causa da minha fala	Sim	Não	Sim	Não	50%	50%
2) Estou/estive em um emprego que não gostaria	Sim	Não	Sim	Não	50%	50%
3) Estou/estive em um emprego que não precise falar	Sim	Sim	Sim	Não	75%	25%
4) Foi/é difícil encontrar um emprego	Sim	Sim	Sim	Não	75%	25%
5) Estou/estava insatisfeito com o meu salário	Não	Sim	Sim	Sim	75%	25%
6) Minha gagueira dificulta minha elevação de cargo	Sim	Não	Não	Não	25%	75%
7) Já sofri algum tipo de bullying	Sim	Sim	Sim	Sim	100%	0%
8) Já fui demitido por causa da minha gagueira	Sim	Não	Sim	Não	50%	50%
9) Não fiz tratamento fonoaudiológico	Sim	Não	Não	Não	25%	75%

DISCUSSÃO

Para Ambrose (1992), todos os falantes são disfluentes, porém é necessário distinguir as disfluências gagas das disfluências comuns que acometem todos os falantes. São consideradas disfluências comuns repetições de palavras não monossilábicas, repetição de segmento e frases, revisão, hesitação, interjeição e palavra incompleta.

No presente estudo, as disfluências comuns mais prevalentes entre todos os pacientes foram 18 interjeições (43,9%) e 14 hesitações (34,1%). Além disso, as disfluências gagas mais prevalentes entre todos os pacientes foram 32 repetições de sons (37,6%) e 22 bloqueios (25,8%).

Foi observado na entrevista inicial que o número de pessoas com a gagueira foi predominantemente para a população masculina (75%), sendo que uma das justificativas para essa prevalência é que as mulheres necessitam de um maior número de genes para a gagueira (NAGIB; MOUSINHO; SALLES, 2016). Como destaque, Chevie (2005) cita em que há relação de três meninos para uma menina na ocorrência da gagueira.

Um discurso é considerado como gaguejado quando a fala é apresentada uma taxa de disfluências típicas da gagueira maior que 3% ou quando a soma das disfluências gagas e as disfluências comuns são maiores que 10% (YAIRI, 2006). Corroborando com tais achados, foi observado que os indivíduos apresentaram elevados índices de disfluências e concomitantes físicos, bem como, alterações na velocidade de fala e frequência de rupturas, caracterizando-se P1 com gagueira de grau moderado, P2 de moderado para grave, P3 grave e P4 de grau leve para moderado (Gráfico 5).

No Quadro 1, foi observado que 50% dos participantes relataram ter uma qualidade de vida ruim, sendo que os pacientes P1 e P3 apresentaram maior impacto na qualidade de vida se comparado aos demais participantes. Furquim (2008) relata que a experiência de gaguejar pode incluir aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais negativos, resultando em limitações significativas na habilidade dos indivíduos gagos em participar de atividades do dia-a-dia, tendo um efeito negativo na qualidade de vida geral.

Desordens graves na comunicação podem impactar negativamente, a vida desse indivíduo, pois atividades prazerosas do dia-a-dia, sendo que em uma conversa espontânea, as pessoas podem prestar atenção maior à forma que a pessoa fala do que na mensagem que está sendo transmitida, sendo extremamente desconfortável a pessoa gaga, sendo essa a maior questão que permeia a gagueira (FURQUIM, 2008).

Christmann (1998) afirma que muitos empregadores vêem a pessoa gaga como uma pessoa nervosa, insegura, justamente pela maneira de se expressar, e que isso justifica a dificuldade do gago em se expressar com o cliente, tornando um viés de contratação desse candidato.

No quadro 2 foi observado que 50% dos participantes relataram que não gostam de se comunicar por causa da fala, 50% esteve ou está em um emprego que não gostaria, 75% concorda que é difícil ou foi difícil encontrar um emprego, 75% está ou esteve insatisfeito com o salário, 75% culpa a gagueira pela não elevação de cargo e 50% dos pacientes já foram demitidos por causa da gagueira.

Friedman, 2007, relata que atualmente, as empresas buscam cada vez mais candidatos capacitados para ingressarem em suas empresas, que, por sinal, está cada vez mais competitivo. Os empregadores buscam um funcionário com bom desempenho comunicativo, e os que não se enquadram nesse quesito, infelizmente apresentam uma baixa contratação nas empresas.

Com base nos resultados do presente estudo, vimos que 75% dos indivíduos relataram que estiveram ou estão em um emprego que não precise falar. Os cargos ocupados pelos participantes foram: faqueira (P1), repositor (P2), vigilante (P3) e vendedor (P4). O adulto geralmente está sempre em ambientes profissionais onde é avaliado e recompensado social e financeiramente conforme suas habilidades, entre as quais a comunicação verbal sempre se faz presente, mesmo que seja apenas para relatar seu desempenho ou para conversar com colegas e chefes (MARCHESAN e ZORZI, 2003). Essa tensão do ambiente de trabalho intensifica a ansiedade da pessoa gaga, perturbando-a ainda mais em relação à segurança de se comunicar, fazendo-o se distanciar do mercado de trabalho e/ou ir em busca de ocupações que não necessite falar (MARCHESAN e ZORZI, 2003).

Todos os indivíduos do presente estudo referiram já ter sofrido algum tipo de bullying devido à alteração na fluência da fala (Quadro 2). Em um estudo de caso realizado por Leles (2018) verificou-se que o sujeito sofria agressão do tipo físico e verbal, sendo que estas ocorrem e/ou ocorreram na escola e no trabalho. Na gagueira, o bullying é um grande causador de

emoções negativas, agravando o distúrbio em todos os níveis, atrapalhando ainda mais a qualidade de vida desses indivíduos (NAGIB, MOUSINHO, 2016). Leles (2018) ainda aponta a necessidade de ampliar o fazer clínico para uma prática interdisciplinar, onde o psicólogo também seja ator do processo terapêutico de indivíduos que gaguejam juntamente com o fonoaudiólogo.

Ainda neste estudo foi observado que 75% dos participantes já realizaram ou estão em tratamento fonoaudiológico (Quadro 2), isso implica também nas respostas do questionário do Quadro 1, pois a questão 18 julga a qualidade de vida durante o último mês e os pacientes P1 e P4 julgam sua vida como ruim, pois P1 nunca fez nenhum tratamento fonoaudiológico e P4 ainda está em começo de intervenção. Os participantes P2 e P3 emitem que seu último mês tem sido bom em questão da qualidade de vida, sendo que P2 realizou um ano de tratamento fonoaudiológico e P3 está em tratamento com uma boa evolução clínica. Quanto ao tempo de duração da terapia é variável de acordo com a idade, gravidade da gagueira, entre outros fatores. Geralmente, em média, com 15 semanas é possível ter uma redução no grau da severidade da gagueira (ANDRADE, 2008).

O tempo de terapia pode variar de 4 meses a 2 anos. A intervenção fonoaudiológica para o tratamento da gagueira consiste, basicamente, na utilização de exercícios com o objetivo de ensinar um novo modelo de produção de fala e favorecer a fluência. É de suma importância quanto mais cedo for diagnosticado e começar o tratamento, mais fácil é a adaptação e até a remissão da gagueira (OLIVEIRA, 2005).

A reabilitação para esses indivíduos gogos adultos é importante, pois poderá ajudá-los dentro do seu meio social, seja com a família ou dentro do âmbito de trabalho. A gagueira não é considerada uma deficiência, por isso, as empresas não estão aptas para lidar com a questão de que os funcionários que tenham o distúrbio precisem de apoio. O essencial é que tenha um fonoaudiólogo dentro do âmbito empresarial para que possa dar assistência necessária para esses funcionários. Sendo assim, o fonoaudiólogo é o profissional habilitado que trabalha em áreas específicas da comunicação, como a voz, a fala, a linguagem e a audição, estabelecendo uma comunicação objetiva e de acordo com o ambiente inserido (GONÇALVES, 2000).

A gagueira ainda é algo muito discutido, com muitos tabus em sua origem, por isso é necessário que a divulgação do assunto seja mais abrangente, sendo mais conhecido e também mais objetivo em relação aos que sofrem com o distúrbio, uma vez que precisa de tratamento, desde quando detectado o problema para que não haja problemas futuros e/ou uma fase adulta difícil.

A limitação desse estudo foi o baixo número de participantes, sendo que a busca dos pacientes foi feita no ambulatório de fluência de uma clínica escola onde a maioria dos pacientes são crianças. Caracterizando-se, assim, uma baixa procura do indivíduo gago pela reabilitação na fase adulta. Apesar do tratamento fonoaudiológico não curar a gagueira, ele poderá ajudar na minimização dos sintomas e melhorar a qualidade de vida.

É observado que os pais se preocupam com a qualidade de vida das crianças, e muitos relatam que procuram intervenção fonoaudiológica logo que percebem algo de anormal na fala ou que o pai ou a mãe é gago, pois quando existe essa relação, os próprios pais logo vêem que na fase adulta é muito difícil, seja para a entrada em universidade ou para a busca do primeiro emprego, pois verifica isso como exemplo na sua própria vida.

O adulto gago busca a reabilitação fonoaudiológica com a questão de estarem passando por um momento que precisam da fluência da fala mais adequada, como no estudo, são dois pacientes em processo de formação acadêmica e julgam precisar falar bem para apresentar seminários. A paciente P1 não realizou tratamento fonoaudiológico, mas refere-se a motivos de trabalhar desde muito cedo, sem ter tempo disponível, porém que consegue lidar com o problema sem muitas complicações. Seu filho está em tratamento na clínica escola onde os outros três participantes da pesquisa realizaram ou estão em tratamento da fluência da fala, e ela alega que não admitiria que seu filho sofresse com a gagueira na fase adulta, pois hoje o tratamento está mais acessível.

O mercado de trabalho deve estar apto a contratação de pessoas que sofram de distúrbios, pois, existem outras alterações de comunicação que abrangem a população sendo necessária a adaptação e conhecimento para

que haja uma melhor disponibilidade de empregos a essas pessoas que sem dúvidas, tenham o direito de exercer uma ocupação.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os pacientes que participaram da pesquisa confirmaram as hipóteses de que a fala é um fator que interfere no momento da busca de um emprego e que eles vão à busca de uma vaga que não necessite se expressar verbalmente, aumentando a probabilidade dessas pessoas estarem insatisfeitos com o cargo, e que a gagueira interfere na vida desse indivíduo na busca de uma ocupação.

A gagueira pode contribuir com a probabilidade desse funcionário não conseguir uma elevação de cargo e muitos até sendo demitido pelo modo de seus patrões acharem que é prejudicial pra empresa manter esse funcionário, pois os clientes podem ficar constrangidos em ser atendido por alguém que gagueja e/ou acharem que a gagueira é contagiosa.

A intervenção fonoaudiológica é de suma importância na vida desses adultos gogos, pois estudos demonstram que a reabilitação é eficaz, assim como a ajuda psicológica para que esses indivíduos possam ter uma qualidade de vida e uma boa ocupação, pois a gagueira é algo tratável, e que esse distúrbio possa ser perfeitamente estabilizada, não interferindo a promoção ou na capacitação em que esse paciente esteja buscando.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.R.F. Qualidade de vida em indivíduos com gagueira desenvolvimental persistente. **Pró-Fono: Revista de Atualização Científica**. 2008 out-dez;20(4):219-24

ANDRADE, C.R.F. A gagueira e o processo da comunicação humana: Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Série: **Fonoaudiologia: Informação para Formação**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

ANDRADE CRF, Sassi FC, Juste FS, Ercolin B. **Qualidade de vida em indivíduos com gagueira desenvolvimental persistente**. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2008 out-dez;20(4):219-24.

American Psychiatric Association (APA). Diagnostic and statistical manual of mental disorders – DSM V (2013). Disponível em <<http://dsmpsychiatryonline.org/doi/book/10.1176/appi.books.9870890425596>> Acessado em 16/11/2018.

AMBROSE L.M.G; Chiari,B.M. Gagueira: etiologia, prevenção e tratamento. Carapicuíba – SP: **Pró-Fono**, 1992.

CRAIG, A.R. & Calver, P. Following up on treated stutterers: studies of perceptions of fluency and job status. Journal of Speech and Hearing Research, 34:279-284.

CHEVRIE, E.M . Avaliação das atitudes a respeito da comunicação em gagos: o uso da Escala S de Erickson. **Poster apresentado no X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental**. Campinas, SP, 2005.

CHRISTMANN, T. WOODS, L. Phonological Priming in Picture naming of young children who sutter. J Speech Lang Hear Res, 1998.

FRIEDMAN, S. Emoção: efeitos sobre a voz e a fala na situação em público. Distúrb Comum. Dezembro, 2007; vol. 19(3): 325-336.

GUEDES, J.R. **Conselheiro Fiscal do Instituto Brasileiro de Fluência – IBF**, 2016. Disponível em http://www.gagueira.org.br/conteudo.asp?id_conteudo=159 Acessado em 26/09/2018.

GONÇALVES, N. A importância de falar bem. Ed. Lovise. São Paulo, 2000.

HURST, C.V. COOPER. B,L.**Predicting Stuttering from phonetic complexity in German**. J Fluency Disord, 1983.

KEHOE, V.M. Disfluência: Caracterização dos tipos e frequências de ocorrência em um grupo de escolares. Pró-Fono, 1997.

LÚCIO, G. S.; PERILO, T. V. C.; VICENTE, L. C. C.; FRICHE, A. A. L. **Impacto dos distúrbios da fala na qualidade de vida: proposta de questionário**. Belo horizonte: Revista [s.n.], 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/codas/2013nahead/pt_2317-1782-codas201305000011.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

LELES, M.O, **CARACTERIZAÇÃO DO BULLYING EM INDIVÍDUOS QUE GAGUEJAM: RELATO DE CASO**, Várzea Grande – MT, 2018.

MARCHESAN, I. Q. Falar – habilidade que aproxima ou afasta as pessoas. In FILHO, O. L. Novo Tratado de Fonoaudiologia. 3. ed. Barueri: Manole, p. 469 – 485, 2013.

NAGIB, L.; MOUSINHO, R. Caracterização do bullying em estudantes que gaguejam. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 235-250, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 Junho de 2019.

OLIVEIRA, M.H.M.A. Rev. Estudos de Psicologia, PUC Campinas, v.20, n.1, p.51-60, Janeiro de 2003.

OLIVEIRA, C.M.C. **Intervenção Fonoaudiológica na Gagueira: Considerações Gerais**, São Paulo, 2005. Disponível em <http://www.abragagueira.org.br/tratamentos_forum.asp?id=6> acessado em 23/06/2019.

RODRIGUES, L. **Caracterização do bullying em estudantes que gaguejam**, 2001. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/03.pdf>> acessado em 27/10/2018.

RYLEI, G.L.D. Stuttering Severity Instrument for Children and Adults. Pro Ed, Austin 1994.

VAN RIPER C, Emerick L. **Correção da linguagem: uma introdução à patologia da fala e à audiologia**. 8. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

YAIRI, E. Disfluency characteristics of childhood stuttering. Em: R.F Curlee e G.M and Siegel (ed), Nature and treatment of stuttering, pp: 49-76. **NeedhanHeights**: USA, 1997.

YAIRI, E. Subtyping stuttering I: A review. *Journal of Fluency Disorders*, v. 32, p. 165-96, 2007.

ANEXOS

ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

MERCADO DE TRABALHO E INDIVÍDUOS COM GAGUEIRA:

A VISÃO DO EMPREGADO

Prezado participante, você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “Mercado de trabalho de indivíduos com gagueira: a visão do empregado”, esta pesquisa será desenvolvido por Pollyana Silva Araújo, discente do Curso de Fonoaudiologia e pela supervisão da Me. Andréia Cristina Munzlinger dos Santos docente do Curso de Fonoaudiologia do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

O objetivo central do estudo é compreender o mercado de trabalho dos indivíduos gogos e as dificuldades encontradas. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Será garantida a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Nesse estudo, será feita a avaliação da sua fluência de fala por meio da coleta da amostra da sua fala, sendo feita uma gravação de uma fala espontânea por 2 minutos (200 sílabas fluentes). Logo em seguida você terá que responder dois questionários, o primeiro visa identificar o impacto do distúrbio da fala na qualidade de vida e o segundo busca compreender as dificuldades enfrentadas por você no mercado de trabalho devido a sua disfluência de fala. O tempo total da coleta da fala e preenchimento de questionários será de aproximadamente 20 minutos.

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNIVAG.

Os benefícios relacionados com a sua colaboração nesta pesquisa é o de enxergar como está o mercado de trabalho para pessoas gagas e a importância de inserir essas as pessoas com o distúrbio dentro de uma ocupação. Você receberá a classificação da fluência da fala, orientações sobre como agir em situações de estresse e como falar bem em público. Além disso, você será informado sobre mitos e verdades associados a gagueira, técnicas para melhor fluência e será encaminhado para o tratamento fonoaudiológico e/ou psicológico se necessário.

Os riscos da sua participação no estudo são mínimos, pois você apenas irá responder a questionários e será feita uma breve gravação da sua fala, e não será submetido a nenhum tipo de procedimento invasivo. Porém, poderá ter desconforto em expressar a sua opinião. Para minimizar o desconforto, o seu nome e dados do questionário serão mantidos em sigilo. Além disso, você receberá orientações sobre como ajustar a fluência da fala as diferentes demandas profissionais, bem como poderá ser encaminhado para o atendimento de fluência e/ou psicologia na Clínica Escola do Univag.

Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas a pessoas gagas e contratantes de empresas, profissionais e estudantes; serão emitidos relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e no trabalho de conclusão do curso de Fonoaudiologia da discente Pollyana Silva Araújo.

Este termo será redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas do termo serão numeradas possibilitando a integridade das informações contidas no documento.

Para qualquer outra informação, poderá entrar em contato com a pesquisadora supervisora Andréia Cristina Munzlinger dos Santos no endereço Av. Dom Orlando Chaves nº 2655 - Bairro Cristo Rei - 78.118-000 - Várzea Grande - Mato Grosso, Brasil, pelo telefone (065) 3688-6142 - (065) 99257-7214, e-mail andrea.cristina@univag.edu.br, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNIVAG, na Av. Dom Orlando Chaves nº 2655, Bloco C, Anexo à Pró-Reitoria de PósGraduação Bairro Cristo Rei - 78.118-000 - Várzea Grande - Mato Grosso, Brasil, telefone (065) 3688-6111, e-mail cep@univag.edu.br.

Assinatura do Pesquisador Responsável

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ RG nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como sujeito. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP/UNIVAG, caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Várzea Grande, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVAG:

Av. Dom Orlando Chaves nº 2655, Bloco C, Anexo à àPró-Reitoria de Pós-Graduação Bairro Cristo Rei - 78.118-000 - Várzea Grande - Mato Grosso, Brasil.

Fone - (0XX65) 3688-6111

E-Mail: cep@univag.edu.br

ANEXO II – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de

estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores Pollyana Silva Araújo acadêmica do Curso de Fonoaudiologia sob matrícula 1601006515 e orientanda Andréia Cristina Munzlinger dos Santos docente do Curso de Fonoaudiologia do projeto de pesquisa intitulado “MERCADO DE TRABALHO E INDIVÍDUOS COM GAGUEIRA: A VISÃO DO EMPREGADO” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destes vídeos, audios e/ou depoimentos para fins científicos, de estudos (livros, artigos, slides e transparências) e diagnóstico da gagueira, em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Várzea Grande, __ de _____ de _____

 Participante da pesquisa
 Número documento pessoal

 Pesquisador responsável pelo projeto
 Número documento pessoal

ANEXO III - PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA GAGUEIRA – PACG

(Adaptado: Andrade, 2004; Riley, 1994)

1. Dado de Identificação

Nome completo:		Sexo: () M () F	
Data de Nascimento:		Idade atual:	
Data da avaliação:		Prontuário:	

2. Tipologias das disfluências

Disfluências comuns		Disfluências gagas	
Hesitações		Repetições de palavras monossilábica	
Interjeições		Repetições de sílaba ou parte da palavra	
Revisões de frases ou sentenças		Repetições de sons	
Repetição de segmento		Prolongamentos	
Repetição de frases		Bloqueios	
Repetição de palavras não monossilábica		Pausas	

Palavras incompletas ou não terminada		Intrusões	
TOTAL		TOTAL	
Intervalo de confiança		Intervalo de confiança	

3. Velocidade de fala

Fluxo de palavras por minuto		Fluxo de sílabas por minuto	
Intervalo de confiança		Intervalo de confiança	

4. Frequência de rupturas

% de descontinuidade de fala		% de disfluências gags	
Intervalo de confiança		Intervalo de confiança	

5. Concomitantes físicos

Tipo	Descrição	Score
Sons dispersivos		
Movimentos faciais		
Movimentos de cabeça		
Movimentos das extremidades		
TOTAL		

6. SSI

Área de Análise	Score
Frequência	
Duração	
Concomitantes físicos	
Total	

ANEXO IV - QUESTIONÁRIO IMPACTO DOS DISTÚRBIOS DA FALA NA QUALIDADE DE VIDA

(LÚCIO, 2013)

Com que frequência as situações abaixo interferem na sua qualidade de vida?

1) Você acha que tem alguma alteração na fala?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

2) Com que frequência sua família e seus amigos NÃO compreendem o que você fala?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

3) Com que frequência as outras pessoas NÃO entendem o que você fala?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

4) Você sente dificuldade ao falar no telefone?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

5) Você tem que repetir o que fala para ser bem compreendido?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

6) Sua fala afeta o seu humor?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

7) Seu modo de falar te deixa ansioso(a)?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

8) Sua fala te deixa deprimido(a)?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

9) Você sente incômodo ou vergonha pelo seu modo de falar?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

10) Você está insatisfeito com seu modo de falar?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

11) Você fica irritado quando as pessoas pedem pra você repetir o que falou?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

12) Você evita sair de casa por causa de sua fala?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

13) Sua fala altera de alguma forma seu relacionamento com sua família?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

14) Sua fala altera seu relacionamento com os amigos?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

15) Sua fala altera seu relacionamento com as pessoas desconhecidas?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

16) Você tem dificuldade no trabalho/escola por causa do seu modo de falar?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

17) Você se sente excluído nas conversas por causa de sua fala?

Sempre Algumas vezes Raramente Nunca Não sei

18) Pensando na sua fala no último mês, como você classifica a sua qualidade de vida nos dias de hoje?

Excelente Boa Ruim Péssima

ANEXO V - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DE INDIVÍDUOS GAGOS

(Elaborado pelas autoras)

PARTE 1

1 - Há quanto tempo você trabalha (em meses)? _____

2 - Qual é a sua profissão? _____

3 - Qual cargo você ocupa atualmente? _____

4 - Qual é a sua escolaridade? _____

5 - Já teve quantos empregos? _____

6 - Quantos meses você ficou trabalhando no seu ultimo emprego? _____

7 - As disfluências atrapalham o seu desempenho profissional?

() sim () não

PARTE 2

Responda as questões a seguir, considerando os problemas frequentes que a gagueira acarreta em sua vida:

Por causa da minha gagueira:

- | | | | |
|----|---------------------------------------------------|---------|---------|
| 1- | Não gosto de me comunicar por causa da minha fala | () SIM | () NÃO |
| 2- | Estou/estive em um emprego que não gostaria | () SIM | () NÃO |
| 3- | Estou/estive em um emprego que não precise falar | () SIM | () NÃO |
| 4- | Foi/é difícil encontrar um emprego | () SIM | () NÃO |
| 5- | Estou/estava insatisfeito com o meu salário | () SIM | () NÃO |
| 6- | Minha gagueira dificulta minha elevação de cargo | () SIM | () NÃO |
| 7- | Já sofri algum tipo de bullying | () SIM | () NÃO |
| 8- | Já fui demitido por causa da minha gagueira | () SIM | () NÃO |
| 9- | Não fiz tratamento fonoaudiológico | () SIM | () NÃO |